

Boletim Informativo



MAIO-DEZEMBRO 2024



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA

sumário

editorial.....	3
anuidades.....	6
contatos.....	7
nota de pesar.....	8
homenagem.....	9
revista HE&HE.....	11
edição da revista HE&HE.....	14
livros da ABPHE.....	23
outras obras.....	26
encontro de pós-graduação da ABPHE.....	36
história econômica na rede.....	37
DEBATES E PALESTRAS NA REDE.....	37
LIVROS GRATUITOS NA REDE.....	43
eventos acadêmicos.....	48
chamadas abertas.....	52
sugestão de leitura.....	66
gestão 2023-2025.....	72

editorial

Iniciamos o ano com o boletim anterior lembrando as muitas “efemérides” de 2024 vinculadas a temas de pesquisas de nossos(as) associados(as). Eventos foram organizados para discuti-las relacionando-as, como de costume, aos impactos que exercem nos tempos atuais. Ao longo deste ano, contudo, algumas situações ganharam expressiva visibilidade, ampliando a enorme preocupação preexistente com a condição da vida humana (e de outros seres vivos) no planeta, principalmente com os que se encontram em situação de maior vulnerabilidade.

As situações de riscos, muito vezes extremadas, chamam a nossa atenção, o que é compreensível, por atuarmos e convivermos numa comunidade de profissionais que possui fortes sentimentos humanistas e que investe seus esforços na procura de respostas que favoreçam o encaminhamento de medidas que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa, democrática, solidária e que caminhe rumo ao horizonte do bem estar social.

Gostaríamos, por isso, de fazer eco, neste editorial, com duas questões que nos chegaram a partir de associados(as), por meio de comentários, avaliações e sugestões de notas. Duas questões que possuem dimensões extremamente complexas, mas que resultam, também, entre outros desdobramentos, em risco à preservação da memória e dos registros legados pelos seres humanos em sua atividade cotidiana.

A primeira questão diz respeito à catástrofe ocorrida no Rio Grande do Sul, no final de abril e boa parte do mês de maio. As enchentes, inundações e alagamentos provocados pelas chuvas, sem precedentes, deixaram um grande rastro de mortes e destruições. Tal acontecimento, além de denotar o despreparo do poder público na mitigação de ocorrências extremas, foi fortemente associado, em suas causas, por inúmeros(as) analistas, alguns(mas) dos(as) quais atuantes em nossa entidade, às mudanças climáticas. A ele somam-se vários



outros eventos concomitantes, indicando a necessidade de se acelerar acordos, políticas e atitudes, de caráter global, que transformem o comportamento social em relação ao processo produtivo em curso, aos seus históricos mecanismos de produção, distribuição, circulação e consumo do produto social. Talvez venha a ser necessário que nos posicionemos, como profissionais e cidadãos(ãs), pela adoção de medidas efetivas, radicais e urgentes, que assumam um caráter totalmente distinto das resoluções dos encontros e conferências sobre o tema, sempre marcadas por vacilações, postergações e moderações exageradas.

As ponderações acima originaram-se das preocupações advindas das notícias de que o arquivo público do estado do Rio Grande do Sul foi uma das instituições duramente castigadas pela tragédia. Esse importante órgão de gestão, preservação e acesso a documentos históricos teve afetada uma parte significativa de seu acervo, o que implicou prejuízos incalculáveis em sua preservação.

Pode ser que esse seja, diante do quadro crítico da catástrofe, um dos efeitos menos impactantes para a sociedade em geral. No entanto, no que se reporta às nossas atividades profissionais, assume importância fundamental e nos impõe a necessidade de acompanhar as medidas tomadas para a recuperação desse importante repositório e para a implantação de medidas protetivas e de salvaguardas a documentos e testemunhos históricos, cuja perda seria irreparável, em todas as instituições semelhantes existentes no Brasil.

A segunda questão tem a ver com a escalada de tensão, de conflitos e de mortalidade civil no Oriente Médio. Em outubro, completou-se um ano da reação do governo israelense às ações perpetradas pelo Hamas. Essa reação ganhou intensidade e contornos que levaram à destruição da Faixa de Gaza, à mortandade e ao aumento significativo dos deslocamentos forçados de civis. Nesse mesmo período, o conflito se expandiu para o Líbano e os ataques do exército israelense se intensificaram, assumindo formas cada vez mais perigosas.

Por isso, é urgente o cessar-fogo. A Corte Internacional de Justiça tem, desde janeiro, ordem preliminar emitida contra as ações do governo e exércitos

israelenses. Exige que as operações, que implicam mortes e desterramento da população palestina, sejam suspensas. As evidências da extrema intensidade das ações militares são abundantes, encontram-se registradas na ação interposta pelos representantes diplomáticos da África do Sul e possuem apoio de várias outras delegações internacionais. O Conselho de Segurança das Nações Unidas, contudo, silenciou-se diante do veto dos Estados Unidos e nenhuma das iniciativas em prol de um cessar-fogo foi bem sucedida, até agora.

A esta altura, é difícil dizer o que ainda existe da cidade de Gaza. De seus cinco mil anos de história, restam pouco mais do que cinzas. Hospitais, universidades e o patrimônio histórico foram fortemente castigados. A elevação significativa do número de mortos, e o fato que muitos desses têm sido soterrados, sem registro, sem direito à identificação, aliada à destruição da paisagem construída por anos pelo trabalho coletivo dos seres humanos, que, por isso, sempre expressa aspectos idiossincráticos dos povos, é uma ameaça extrema à preservação da memória de um povo.

Esses processos, vividos em 2024, têm sido cruéis com a vida humana, com o ambiente, com o patrimônio histórico evidenciando também que a preservação da memória tem sido mais uma das vítimas das catástrofes por quais passamos.

Como uma comunidade de historiadores(as) comprometidos(as) com o conhecimento que favoreça a construção de um mundo que caminhe rumo ao horizonte do bem estar social, não podemos deixar de fazer notar esses fatos, mas também de chamar a atenção para a esperança de que 2025 seja um ano de valorização das ações de preservação ambiental, da história e da memória para as quais a ciência tem sido imprescindível.

Saudações fraternas,

Diretoria ABPHE

2023-2025

anuidades

As anuidades podem ser pagas via Pagseguro, depósito em conta ou PIX

Até 31 de março de 2025, os valores das anuidades da ABPHE poderão ser pagos com desconto:

Sócios profissionais: **R\$ 200,00**

Sócios estudantes: **R\$ 100,00**

A partir de 01 de abril de 2025, os valores das anuidades da ABPHE serão :

Sócios profissionais: **R\$ 250,00**

Sócios estudantes: **R\$ 125,00**

Lembramos que os pagamentos das anuidades poderão ser feitos *on-line* pelo sistema Pagseguro disponível em nossa página (<https://abphe.org.br/anuidades>), por PIX ou por depósito bancário na conta da ABPHE no Banco do Brasil, cujos dados seguem abaixo:

Depósito Bancário:

Banco do Brasil (001)

Agência: 1504-0 Conta Corrente: 17.370-3

CNPJ ABPHE: 86.724.846/0001-90.

PIX: 86.724.846/0001-90 (CNPJ)

Para negociar as anuidades que eventualmente estejam atrasadas, pedimos que entrem em contato com a tesouraria: tesouraria.abphe@gmail.com

contatos

Site www.abphe.org.br

Facebook <https://pt-br.facebook.com/abpheoficial/>

instagram [@abphe.oficial2024](https://www.instagram.com/abphe.oficial2024)

Twitter [@ABPHE2](https://twitter.com/ABPHE2)

YouTube <https://www.youtube.com/c/ABPHE>

E-mail abphe1@gmail.com

Tesouraria tesouraria.abphe@gmail.com



nota de pesar

NOTA DE PESAR PELO FALECIMENTO DA PROFESSORA MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES

Reproduzimos abaixo a nota escrita a pedido da ABPHE pela associada Hildete Pereira de Melo (em coautoria com Lucilene Morandi) [nota divulgada em 8 de junho de 2024]:



MARIA DA CONCEIÇÃO DE ALMEIDA TAVARES (1930-2024)

Professora Emérita da UFRJ e da
UNICAMP

O Brasil teve a sorte de ter sido a escolha do coração da mulher que se tornaria a maior e mais significativa economista brasileira e latino-americana. Uma mulher que despontou num ambiente em que as mulheres eram e ainda são minoria no pensamento econômico. Formou e influenciou gerações de economistas deste país e da América Latina. Mestre e mentora de tantas gerações e nos fez apaixonados pelo Brasil e por toda comunidade acadêmica latino-americana. A professora Conceição nos instigou ao bom combate pela dignidade do povo e pelos nossos direitos na economia internacional. E nos fez perceber a importância da Ciência Econômica como uma ciência social.

(Nota escrita pela associada Hildete Pereira de Melo (em co-autoria com Lucilene Morandi) a pedido da ABPHE. Hildete Pereira de Melo é professora da UFF e referência no estudo da presença feminina na economia brasileira. Foi membro da diretoria da ABPHE na gestão 1997-1999. Organizou o livro *Maria da Conceição Tavares: vida, ideias, teorias e políticas* (2019). É amiga de Maria da Conceição Tavares)

Maria da Conceição de Almeida Tavares é, além de tudo, para nós economistas mulheres, "orgulho e inspiração".

Obrigada Professora Maria da Conceição!

*Hildete Pereira de Melo e Lucilene
Morandi.*

Professoras de Economia da Universidade
Federal Fluminense

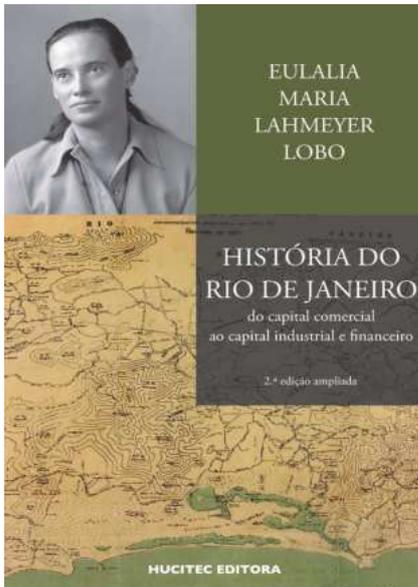


homenagem

CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE EULÁLIA LAHMEYER LOBO

Em 2024 comemorou-se o centenário de nascimento da professora Eulália Maria Lahmeyer Lobo, uma das mais importantes historiadoras econômicas brasileiras e sócia fundadora da nossa Associação.

Para celebrar, a ABPHE uniu-se ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense (PPGH-UFF) e aos Laboratórios de Pesquisa Hequs, Nemic, Nephes e Polis para disponibilizar a 2ª edição ampliada do livro *"História do Rio de Janeiro: do capital comercial ao capital industrial e financeiro"*, publicado pela primeira vez em 1978 e agora disponibilizado gratuitamente para *download*.



HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO: DO CAPITAL COMERCIAL AO CAPITAL INDUSTRIAL E FINANCEIRO

Eulalia Maria Lahmeyer Lobo

2.ª edição ampliada

Disponível em:

<https://lojahucitec.com.br/wp-content/uploads/2024/07/HISTORIA-DO-RIO-DE-JANEIRO-2-ed.-Eulalia-Maria-Lahmeyer-Lobo-.pdf>

A solenidade de homenagem ao centenário da professora Eulália e lançamento do livro ocorreram em 17 de julho de 2024 na Universidade Federal Fluminense e se encontra disponível em: <http://www.youtube.com/@NEPHESUFF>

WILSON SUZIGAN - CONCESSÃO DE TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO DA UNICAMP AO NOSSO EX-PRESIDENTE E SÓCIO HONORÁRIO



No dia 05 de Setembro de 2024 ocorreu a Solenidade de outorga do título de professor emérito da Unicamp ao professor Wilson Suzigan.

10

O Conselho Universitário (Consu) da Universidade Estadual de Campinas aprovou por unanimidade a concessão do título ao professor. A proposta de concessão foi assinada pela comissão especial composta pelos professores Miguel Juan Bacic (presidente), Clélio Campolina Diniz e Itala Maria Loffredo D´Ottaviano e apresentada pelo Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT) do Instituto de Geociências (IG).

Sócio fundador, vice-presidente (1999-2001) e presidente (2001-2003) da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica, o Prof. Wilson Suzigan tornou-se sócio honorário da ABPHE em 2016, em expressão de nosso reconhecimento por suas relevantes contribuições à área de história econômica, à sua institucionalização no Brasil e à nossa Associação ([nomeacao-de-wilson-suzigan-como-socio-honorario-da-abphe](#))

A cerimônia de outorga foi transmitida pelo Youtube e está disponível em: <https://www.youtube.com/live/LvpKVvCoZKM>

revista HE&HE

Acesse em: <https://www.hehe.org.br/index.php/rabphe>



As edições da *História Econômica & História de Empresas* – encontram-se disponíveis no site da revista www.hehe.org.br

11

A comissão editorial convida os sócios e demais interessados a submeterem seus artigos para *História Econômica & História de Empresas* (HE&HE, ISSN 1519-3314). A publicação reúne trabalhos originais e inéditos de historiadores, economistas e demais cientistas sociais que investigam diferentes temáticas no âmbito da História Econômica e da História de Empresas, relacionadas às realidades brasileira e internacional, em épocas históricas diversas. Neste sentido, o periódico não se restringe apenas à publicação de artigos, resenhas, notas teóricas e críticas de pesquisadores brasileiros, mas pretende também se beneficiar da colaboração de especialistas de outros países. Todos os trabalhos encaminhados à revista são inicialmente acolhidos pela Equipe Editorial encarregada de sua edição, que, em seguida, os submete à avaliação de membros do Conselho Editorial e/ou pareceristas *ad hoc* escolhidos entre especialistas de notório saber. Essa avaliação inter pares é feita nos moldes do Double Blind System, em que tanto os autores dos trabalhos como seus avaliadores permanecem não identificados. A revista é uma publicação quadrimestral da ABPHE que pode ser acessada no endereço: www.hehe.org.br Contato: hehe.abphe@gmail.com

Indexadores da revista (Bases, diretórios e portais)

Diadorim | Dimensions | EconLit | EconPapers | ERIH PLUS | EZB | Google Scholar | IDEAS/RePEc | ISSN | LivRe | Latindex | Periódicos CAPES | REDIB | ROAD | Sumários | ScijoIn | Scilit | publons

Editores

Ivan Salomão
Universidade Federal do Paraná (Brasil)

Fabio Farias de Moraes
Universidade de São Paulo (Brasil)

Marcos Taroco Resende
Universidade Federal de Minas Gerais
(Brasil)

Rafael Almeida
Universidade Federal de Minas Gerais
(Brasil)

Carlos Marichal
Colegio de México (México)

Carmen Margarida Oliveira Alveal
Universidade Federal do Rio Grande do
Norte (Brasil)

Cristina Ana Mazzeo de Vivó
Pontificia Universidad Católica del Perú
(Peru)

Fernando Cardoso Pedrão
Universidade Federal da Bahia (Brasil)

Flávio Azevedo Marques de Saes
Universidade de São Paulo (Brasil)

12

Guillermina del Valle Pavón
Instituto de Investigaciones Dr. José
María Luis Mora (México)

Editores associados

Angel Pascual Martinez Soto
Universidade de Murcia (Espanha)

Juan Carlos Odisio
(CONICET, Universidad de Buenos Aires
e Universidad Nacional Autónoma de
México)

Heraclio Bonilla
Universidad Nacional de Colombia
(Colômbia)

Herbert Klein
Stanford University (EUA)

Hildete Pereira de Melo Hermes de
Araujo Universidade Federal
Fluminense (Brasil)

Conselho editorial

Anne Hanley
Northern Illinois University (EUA)

Carlos Contreras Carranza
Pontificia Universidad Católica del Perú
(Peru)

João Antonio de Paula
Universidade Federal de Minas Gerais
(Brasil)

José Jobson de Andrade Arruda
Universidade de São Paulo (Brasil)

José Luís Cardoso
Universidade de Lisboa (Portugal)

Luis Bértola
Universidad de la República (Uruguai)

Marcelo Rougier
CONICET e Universidad de Buenos Aires
(Argentina)

Maria Alice Rosa Ribeiro
Universidade Estadual Paulista (Brasil)

Pedro Cezar Dutra Fonseca
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul (Brasil)

Rafael Ivan Chambouleyron

Universidade Federal do Pará (Brasil)

Raúl Jacob
Universidad de la República (Uruguai)
Rosa Elizabeth Acevedo Marin
Universidade Federal do Pará (Brasil)

Stephen Haber
Stanford University (EUA)

Teresita Gómez
Universidad de Buenos Aires
(Argentina)

Wilson Suzigan
Universidade Estadual de Campinas
(Brasil)



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA

edição da revista HE&HE

EDIÇÃO ATUAL: V. 27, N. 3, SET.-DEZ. 2024

<https://www.hehe.org.br/index.php/rabphe/issue/view/64/27>

*História
Econômica
&
História de
Empresas*

ISSN 1519-3314

v. 27 | n. 3

set.-dez. | 2024



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA



Artigos

Dossiê

Entre regionalismos, nacionalismos e globalização: panorama e contribuições à historiografia da imigração alemã no Brasil (1824-2024) - Bruno Witzel de Souza, Miqueias Henrique Mügge

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i3.1031>

German migration to Brazil in global perspective: trends & new directions - Jack Guenther

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i3.1033>

The meanings of restriction: the Heydt Rescript of 1859 and German migrations to Brazil - José Juan Pérez Meléndez

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i3.1025>

German merchants, banks, and coffee in Belle Époque Brazil - Wilfried Kisling

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i3.1032>

Os crimes de Wursten & Companhia: empreendedores escravistas de língua alemã no Brasil (1808-1888) - André Nicacio Lima

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i3.1029>

Complementares e excludentes: diálogos sobre imigração alemã e escravidão (Rio Grande do Sul e São Paulo) - Karl Monsma, Marcos Antônio Witt

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i3.1028>

Parceiros, pequenos proprietários e diaristas: migrantes e imigrantes de língua alemã nas províncias de Santa Catarina e Espírito Santo (1840-1860) - Luiz Mateus da Silva Ferreira

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i3.1026>

Memórias da migração e do trabalho: três mulheres alemãs no Brasil (1880-1920) - Karen Macknow Lisboa

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i3.1030>

A colonização agrária prusso-alemã no Brasil meridional: o Urwald e as mudanças socioecológicas na Mata Atlântica (século XIX) - Eduardo Relly

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i3.1027>

Resenhas

ROUGIER, Marcelo. El enigma del desarrollo argentino. Una biografía de Aldo Ferrer. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2022.

Ignacio Barranquero

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i3.1035>

SOLA, Lourdes. Ideias econômicas, decisões políticas. Técnicos e políticos no governo da economia. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2023 [1998].

Rafael Galvão de Almeida

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i3.967>

Homenagem

Depoimento do professor Wilson Suzigan

Wilson Suzigan

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i3.1017>



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA

V. 27, N. 2, MAI.-AGO. 2024

<https://www.hehe.org.br/index.php/rabphe/issue/view/63/26>

*História
Econômica
&
História de
Empresas*

ISSN 1519-3314

v. 27 | n. 2

mai.-ago. | 2024



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA



Artigos

A inserção da Capes na política desenvolvimentista brasileira - Kalila Luize Balen Winkler, Pedro Cezar Dutra Fonseca

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i2.960>

Os impactos da hipoteca e do prazo de pagamento das operações sobre a liquidez do mercado creditício baiano no início do século XVIII - Marcelo Lunardi do Carmo

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i2.927>

Diversificação na produção agropecuária e desigualdade fundiária no estado de Minas Gerais nas primeiras décadas do século XX - Luiz Mateus Da Silva Ferreira, Ana Luiza Gomes Araújo

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i2.981>

Economia política do desenvolvimento em perspectiva histórica: Grande Divergência, Grande Convergência e a trajetória da China - Francisco Luiz Marzinotto Junior

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i2.955>

Planejamento econômico na Guerra Fria: a economia soviética no período 1953-1989 - Pedro Henrique Evangelista Duarte, Felipe Miguel Savegnago Martins

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i2.947>

A Revolução Cubana e as relações com a URSS: cooperação econômica ou subordinação política? - Filipe Farhat

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i2.962>

Aproximação a Al-Muqaddimah: Ibn Khaldūn em perspectiva historiográfica - Wolfgang Lenk, Leonardo Segura Moraes

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i2.915>

A compreensão marshalliana do Estado, liberismo e o autoritarismo de Chicago - Lucas Trentin Rech, Paulo Antonio de Freitas Balanco

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i2.893>

Homenagem

Homenagem ao professor Wilson Suzigan - Sergio Luiz Monteiro Salles-Filho

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i2.1005>

Resenhas

ARRUDA, José Jobson de A. Planos para o Brasil, projetos para o mundo. O novo imperialismo britânico e o processo de Independência (1800-1831). São Paulo: Alameda, 2022.

Roberto Pereira Silva

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i2.968>



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA

V. 26, N. 1, JAN.-ABR. 2024

<https://www.hehe.org.br/index.php/rabphe/issue/view/62/25>

*História
Econômica
&
História de
Empresas*

ISSN 1519-3314

v. 27 | n. 1

jan.-abr. | 2024



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA

Artigos

O debate sobre as causas da Revolução Industrial - Thales Zamberlan Pereira

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i1.923>

Um Rio Oceânico: o Atlântico e a fronteira-escravista-mercantil no Rio Grande, c. 1765-1810 - Luigi Pintaude

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i1.917>

“Aceleração do tempo” no século 19 em Desterro (SC): de capital de província a capital de estado - Hoyêdo Nunes Lins

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i1.918>

Das selvas à metrópole: as rotas de exportação da erva-mate sul-mato-grossense (estruturação, transformações, intermodalidade - 1883-1949 - Paulo Roberto Cimó Queiroz

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i1.904>

A modernização da agricultura em São Paulo no início do século XX: ciência e política em conexão - Aldenor da Silva Ferreira, Mário Roberto Ferraro, Luciana Raffi Menegaldo Ferreira

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i1.920>

Rua Riachuelo, 42: a pensão de Angelina Ilha e os negócios da prostituição no extremo Sul do Brasil (1915-1922) - João Manuel Casquinha Malaia Santos, Luis Augusto Ebling Farinatti

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i1.922>

As maiores firmas industriais de Rio Claro-SP na primeira metade do século XX (1918-1945) - Gustavo Pereira da Silva, Nicolý Barrotti

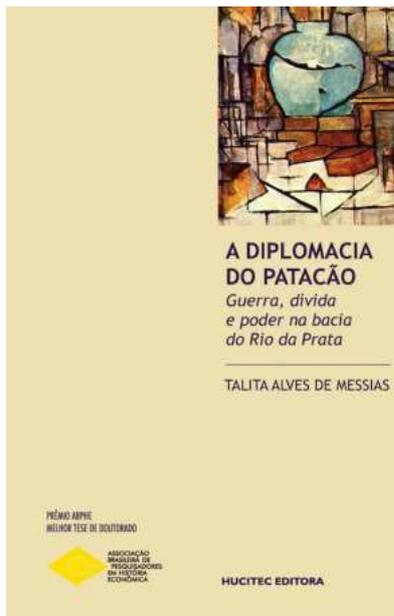
DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i1.940>

Surtos e atrasos à medida que o Brasil ficou para trás antes de 1913: um puzzle na Grande Divergência - Steve de Castro, Sérgio Ricardo de Brito Gadelha

DOI: <https://doi.org/10.29182/hehe.v27i1.926>

livros da ABPHE

PRÊMIO ABPHE TESE E DISSERTAÇÃO 2023-2024



A DIPLOMACIA DO PATAÇÃO: GUERRA, DÍVIDA E PODER NA BACIA DO RIO DA PRATA

TALITA ALVES DE MESSIAS

São Paulo: Hucitec, 2024.

<https://lojahucitec.com.br/produto/a-diplomacia-do-patacao-guerra-divida-e-poder-na-bacia-do-rio-da-prata-talita-alves-de-messias/>

História, economia e relações internacionais se conectam neste inovador livro. Seu foco está nos usos de instrumentos financeiros pelo Império do Brasil para impor e garantir o projeto geopolítico conservador na metade do século XIX. Ao apresentar os tipos de empréstimos, as redes oficiais e secretas de financiamento e as estratégias para cobrar pagamentos, Talita Alves de Messias supera visões dicotômicas sobre a diplomacia imperial e sobre a atuação do barão de Mauá, demonstrando os interesses e os riscos assumidos pelos diferentes atores regionais ao longo do processo. Sua inovadora tese, vencedora do prêmio de melhor tese de doutorado pela Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica, agora revista e transformada em livro, é um belo exemplo de articulação entre diferentes áreas do saber para a ampliação do conhecimento histórico.

— Gabriel Passetti, Professor de História das Relações Internacionais na Universidade

Federal Fluminense (UFF) e coordenador do Laboratório de História da Política Internacional Sul-americana (LAHPIS)



COMÉRCIO, POLÍTICA E TRABALHO NOS SERTÕES DE ANGOLA: SERTANEJOS E CENTRO-AFRICANOS NAS PÁGINAS DE ANTÔNIO DA SILVA PORTO (1841-1869)

IVAN SICCA GONÇALVES

São Paulo: Hucitec, 2024.

<https://lojahucitec.com.br/produto/comercio-politica-e-trabalho-nos-sertoes-de-angola-sertanejos-e-centro-africanos-nas-paginas-de-antonio-da-silva-porto-1841-1869-ivan-sicca-goncalves/>

Há décadas, os historiadores discutem os efeitos para os povos africanos da proibição do tráfico de pessoas escravizadas em meados do século XIX. Nos entornos da colônia portuguesa de Angola, principal origem das pessoas capturadas e levadas para as Américas, o crescimento de uma economia agrícola colonial se deu simultaneamente à expansão de um comércio de longa distância, que trazia marfim e cera de abelha por caravanas vindas de regiões a centenas ou mesmo milhares de quilômetros do mar, de territórios que os europeus não detinham nenhum controle. Este livro procura discutir a formação desse comércio por pessoas de carne e osso, que negociavam mercadorias, mas também poder político, condições de trabalho e visões de mundo, em tramas complexas, violentas e ainda muito pouco conhecidas. Analisando os diários de um dos líderes da comunidade mercantil que se instalou no reino africano do Bié, o português Silva Porto, tais questões são abordadas a partir de fragmentos do dia a dia desses

sujeitos, durante 30 anos que foram decisivos para a reconversão econômica da colônia portuguesa.

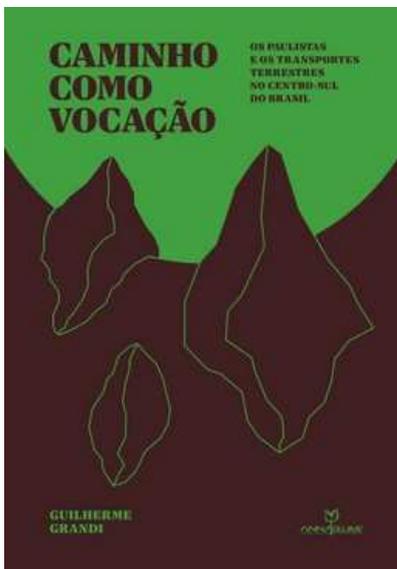
*_*_*_

A atenção ao par conceitual local-global é um dos debates centrais da moderna historiografia africana. E é certo que pesquisas notáveis sobre as dinâmicas locais têm redimensionado o estudo das relações da África com outras regiões do mundo, demonstrando que as histórias dedicadas aos contextos e às escalas reduzidas podem ser o suporte do equilíbrio entre a abstração e o detalhe. Este livro, que aborda as dinâmicas do comércio sertanejo no interior de Angola, é tributário destes debates. E precisamente da atenção aos detalhes advém suas contribuições para o estudo do tema. Do escrutínio inédito — literalmente dia a dia — dos relatos do comerciante António Francisco Ferreira da Silva Porto, escritos entre as décadas de 1840 e 1860, emergem as relações cotidianas nas caravanas comerciais. E nestas, os sertanejos — mais africanizados na composição e nos costumes do que fez acreditar certa historiografia colonial — os trabalhadores e as autoridades centro-africanas surgem como agentes dos processos de formação, consolidação e transformação do chamado comércio lícito na África Central.

— Profa. Dra. Lucilene Reginaldo (UNICAMP)



outras obras



CAMINHO COMO VOCAÇÃO: OS PAULISTAS E OS TRANSPORTES TERRESTRES NO CENTRO-SUL DO BRASIL

GUILHERME GRANDI

São Paulo: Annablume, 2024

<https://loja.annablume.com.br/transporte/caminho-como-vocacao-os-paulistas-e-os-transportes-terrestres-no-centro-sul-do-brasil>

26

“Tenho dito já há algum tempo que um país com as dimensões territoriais do Brasil, sangrado por crônicos e históricos problemas estruturais típicos do subdesenvolvimento, não pode negligenciar os estudos e análises sobre os sistemas de transportes, em todas as perspectivas cabíveis e disponíveis. No campo das Ciências Humanas, no qual navego com mais desenvoltura, é surpreendente como a produção intelectual acerca desta temática é reduzida – seja na história, geografia, ciência política ou sociologia. E por isso devemos comemorar sempre que emergem novas interpretações e discussões, como esta nos oferecida por Guilherme Grandi, que cada vez mais finca o seu nome como uma referência importante no tema. Entrelaçando a ideia do papel civilizador dos meios de transporte, a questão da técnica (do homem escravizado à

máquina) e o pioneirismo paulista no estabelecimento da estrutura viária terrestre no Brasil, desde os quinhentos, Grandi proporciona uma leitura histórica original, indicando que a dilatação espacial a partir do planalto de São Paulo de Piratininga, rumo aos sertões, pode ser considerada uma espécie de primeiro rascunho de um mercado interno de nível nacional – que apenas na segunda metade do século XX ganharia tal configuração. Mas a análise avança para o atual estágio de desequilíbrio e ineficiência da matriz de transportes do Brasil, sempre atada ao argumento do papel proeminente dos agentes paulistas na concepção e implementação das infraestruturas de transporte.”

Daniel Monteiro Huertas (Unifesp)

OS HOMENS DA MOEDA: O QUE PENSAVAM OS MINISTROS DA FAZENDA DA NOVA REPÚBLICA (1985-2018)

IVAN COLANGELO SALOMÃO (org.)

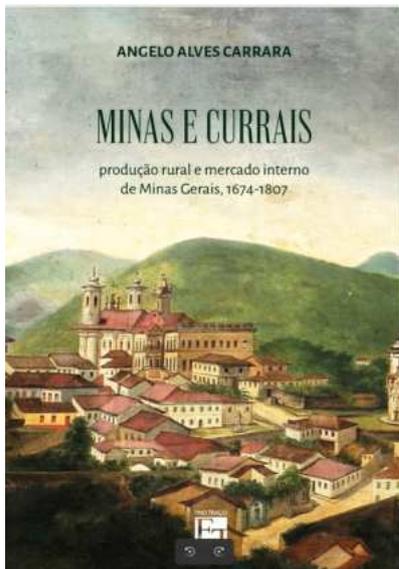
São Paulo: Editora UNESP, 2024

<https://www.livrariaunesp.com.br/homens-da-moeda-os-salomao-ivan-colangelo-editora-unesp/p>



Em que pesem as consequências maiúsculas decorrentes da mudança do modelo de desenvolvimento inaugurado pelo varguismo, é possível apontar um segundo momento da história econômica brasileira tão ou mais relevante do que o registrado nos anos 1930: a década de 1990. Para além da estabilização da moeda, o controle da inflação nesse período ensejou uma série de outros avanços institucionais, a começar pela própria condução da economia. Fruto de

amadurecimento político, institucional e, sobretudo, intelectual de seus mentores, a vitória sobre a inflação foi apenas o início do mais democrático e profícuo período de desenvolvimento socioeconômico do Brasil contemporâneo. Ainda que tímidas e insuficientes, as recentes políticas de inclusão da população historicamente subalternizada foram – e precisam continuar a ser – o próximo e mais importante passo rumo ao desenvolvimento civilizacional. Nesse sentido, as ideias e a atuação dos homens e da mulher que comandaram a economia brasileira entre 1985 e 2018 se mostraram fundamentais para a concretização desse capítulo central da história econômica brasileira que foi a Nova República. FRANCISCO DORNELLES | DILSON DOMINGOS FUNARO | LUIZ CARLOS BRESSER-PEREIRA | MAÍLSON DA NÓBREGA | ZÉLIA CARDOSO DE MELLO | MARCÍLIO MARQUES MOREIRA | FERNANDO HENRIQUE CARDOSO | RUBENS RICUPERO | CIRO FERREIRA GOMES | PEDRO MALAN | ANTÔNIO PALOCCI FILHO | GUIDO MANTEGA JOAQUIM LEVY | NELSON BARBOSA | HENRIQUE DE CAMPOS MEIRELLES



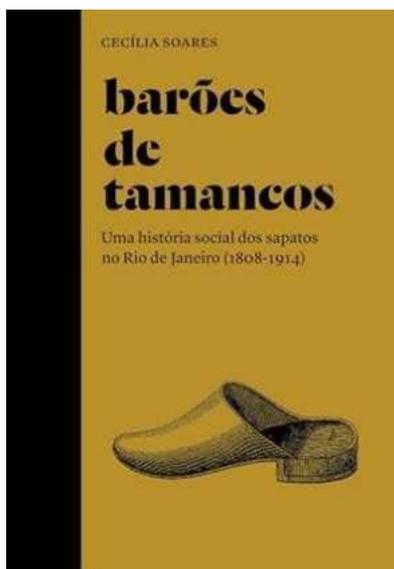
**MINAS E CURRAIS: PRODUÇÃO RURAL E
MERCADO INTERNO DE MINAS GERAIS, 1674-
1807 (2ª edição)**

ANGELO ALVES CARRARA

Editora Fino Traço, 2024

O objeto deste trabalho é a determinação do lugar ocupado pela atividade agrícola e pecuária na capitania de Minas Gerais durante o período colonial e, conseqüentemente, o modelo particular da sua sociedade agrária. Trata-se de um estudo fundamentado em sua quase totalidade na mineração e tratamento dos dados contidos no mais rico fundo documental brasileiro de natureza fiscal – a Coleção Casa dos Contos de Ouro Preto. Busca mostrar as flutuações econômicas a que estava sujeita a maior parte da população das Minas setecentistas, constituída de lavradores e pecuaristas.

29



**BARÕES DE TAMANCOS: UMA HISTÓRIA
SOCIAL DOS SAPATOS NO RIO DE JANEIRO
(1808-1914)**

CECÍLIA SOARES

Independente, 2024

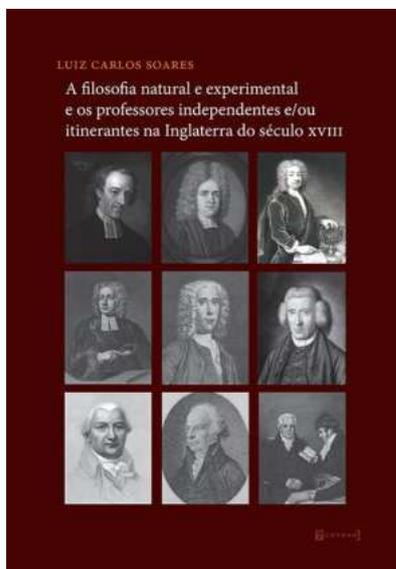
<https://www.travessa.com.br/baroes-de-tamancos-uma-historia-social-dos-sapatos-no-rio-de-janeiro-1808-1914/artigo/747d4e4e-b403-43e7-957d-90877e2e4af3>

Poderiam os sapatos narrar as transformações de uma sociedade? Barões de Tamancos oferece uma história ilustrada sobre produção e consumo de calçados durante o período imperial, com foco no Rio de Janeiro, em meio a um processo de globalização e consolidação

do Brasil como nação. Partindo de 1808, quando a Família Real Portuguesa cruza o Atlântico e se instala no país, até os primeiros anos da República, seu recorte utiliza os calçados como pivô para tecer uma cosmologia ampla – de pessoas, profissões e intenções.

Cada um dos nove capítulos se dedica a uma faceta desse cenário, onde valores modernos confrontam as tradições do Antigo Regime, passando pela estruturação de irmandades e diversificação de profissões, a expansão urbana e globalizada, a mobilidade, a intimidade, a opulência, a emancipação, o lazer. Através dos diferentes modelos de pares, das ilustrações e das análises propostas, a obra traça novas pegadas para uma história social da cultura material urbana.

30



A FILOSOFIA NATURAL E EXPERIMENTAL E OS PROFESSORES INDEPENDENTES E/OU ITINERANTES NA INGLATERRA DO SÉCULO XVIII

LUIZ CARLOS SOARES

Rio de Janeiro: 7Letras, 2024

<https://7letras.com.br/livro/a-filosofia-natural-e-experimental-e-os-professores-independentes-e-ou-itinerantes-na-inglaterra-do-seculo-xviii/>

Esta é uma versão mais concisa da monumental obra *Newtonianos* no mercado, resultado de mais de uma década de pesquisa de Luiz Carlos Soares.

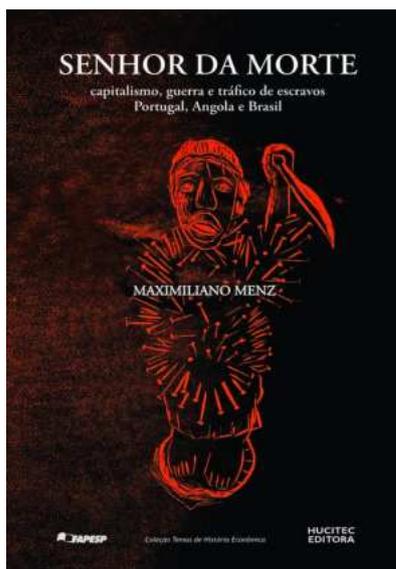
Motivado pela necessidade de tornar o tema acessível a um público mais amplo — especialmente estudantes e pesquisadores de História da Ciência e da Tecnologia —, o autor

apresenta aqui uma síntese dos aspectos históricos e analíticos mais relevantes, proporcionando uma visão clara e abrangente da difusão da filosofia natural e experimental no contexto inglês do século XVIII. Com uma abordagem que entrelaça história, ciência e sociedade, o livro explora a trajetória dos professores independentes e/ou itinerantes que desempenharam um papel fundamental na disseminação da ciência Newtoniana, contribuindo para o desenvolvimento intelectual que culminou na transformação da Inglaterra na primeira potência industrial do mundo.

[...]

A filosofia natural e experimental e os professores independentes e/ou itinerantes na Inglaterra do século XVIII é uma obra que não apenas sintetiza uma pesquisa extensa e detalhada, mas também ilumina o papel crucial da divulgação científica na história do desenvolvimento humano e tecnológico.

31



SENHOR DA MORTE: capitalismo, guerra e tráfico de escravos. Portugal, Angola e Brasil (1640-1770)

MAXIMILIANO MENZ

São Paulo: Hucitec, 2024

<https://lojahucitec.com.br/produto/pre-venda-senhor-da-morte-capitalismo-guerra-e-traffic-de-escravos-portugal-angola-e-brasil-1640-1770-maximiliano-menz/?srsltid=AfmBOoqdXZoxGt-NeBpVMLsxSuwZ4Aq4g-k4rTt9DMwi8SPrwDcpPydm>

A leitura do presente livro estimulará o avanço da historiografia do comércio escravista luso-

atlântico para além do embate entre uma abordagem “triangular” e outra “bilateral”. O autor demonstra o grau de complexidade dos circuitos nos quais se conectavam o capital, as mercadorias e os africanos escravizados. Sua abordagem desse tema clássico desloca o comércio de escravos entre Angola e Brasil do nicho paroquial, a que boa parte da historiografia recente o tem cingido, reconectando-o a um horizonte mais amplo [...] dá continuidade à melhor tradição da história econômica brasileira, mas o faz de forma renovada, inclusive pelo tema principal do livro. Nas interpretações clássicas da formação econômica do Brasil, os laços mercantis-escravistas entre Brasil e Angola não receberam a devida atenção. A lacuna foi justamente criticada pela historiografia que passou a se distanciar daquelas interpretações. Maximiliano Menz, embora siga a corrente historiográfica que, nas últimas décadas, tem sublinhado a importância da África na formação socioeconômica do Brasil, o faz articulando o tema aos grandes debates que estiveram no centro da história econômica ocidental, os quais vinham sendo negligenciados por boa parte da historiografia brasileira mais recente. [...] o livro que o leitor tem em mãos promete abrir uma nova era de debates de um dos temas mais importantes da história do Brasil, a escravidão, mas em sua relação com o desenvolvimento do capitalismo mundial.

O DILEMA DO TREM DAS SAGAS: ESTRADA DE FERRO RIO DOURO ENTRE O ABASTECIMENTO DE ÁGUA E O TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS, 1875-1906

RAPHAEL CASTELO BRANCO DA SILVA

São Paulo: Alameda, 2024

<https://www.alamedaeditorial.com.br/o->



[dilema-trem-aguas-raphael-castelo-branco-silva](#)

“Todos os dias somos informados de episódios de violência, roubo de cabos, paralisação e atrasos nos trens urbanos do Rio de Janeiro. Se pretendemos fazer uma viagem entre diferentes cidades do nosso país, não encontramos os trilhos como um meio de locomoção. Mesmo o fluxo de cargas pouco utiliza as ferrovias como via de escoamento e ligação entre regiões produtoras e centros consumidores ou portos.

Como chegamos até aqui? Por que temos que nos render a um sistema de transporte tão precário e entregue quase exclusivamente ao modal rodoviário?

Para entender essas questões, precisamos nos debruçar sobre o processo histórico e compreender os interesses e as decisões políticas tomadas ao longo do tempo, que levaram à construção desse sistema tão lesivo aos segmentos mais empobrecidos da população e mesmo pouco eficiente para o transporte de cargas.

Uma contribuição ao conhecimento da história ferroviária foi dada neste livro de Raphael Castelo Branco da Silva. A obra aborda a instalação da Estrada de Ferro Rio d' Ouro no final do século XIX, com peculiaridades que a distinguem de outras linhas de trem implantadas no mesmo período, devido a sua associação com a construção do sistema de abastecimento de água. O estudo soma com o conhecimento sobre a história das ferrovias brasileiras e ajuda a compreender melhor como se deu a construção histórica de um sistema de transportes tão injusto e que

sonega o direito de ir e vir para a maior parte da população brasileira.”

— Pedro Henrique Pedreira Campos (UFRRJ)



**ENTRE RUAS, SOBRADOS E A PRAÇA. O
CORPO DO COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO E
A NOVA ORDEM CONSTITUCIONAL (1808-
1831)**

WENDERSON DE SOUZA GOMES

Paco Editorial, 2024

https://www.pacolivros.com.br/entre-ruas-casas-praca?srsIid=AfmBOoq4uKWeFNO4rW4crqI6h4jcN_UnSTJkjc5Mm0iQZb-uWTfcz40

34

Fundamentada em documentação rica e inédita, esta obra oferece ao leitor perspectivas inovadoras sobre o Brasil nas primeiras décadas do século XIX, contribuindo para iluminar de modo original momento peculiar da história brasileira. Distanciando-se das versões banalizadas, o autor demonstra não só a complexidade da sociedade que havia se constituído na América portuguesa, como também procura abordar as mediações entre práticas políticas coloniais, muitas das quais reforçadas pela atuação da Corte joanina no Rio de Janeiro, e as transformações que essas práticas sofreram a partir de 1808.



HISTÓRIA INDÍGENA E DO INDIGENISMO NO BRASIL: ENFRENTANDO O COLONIALISMO, PROPONDO CAMINHOS DECOLONIAIS

PAULA FAUSTINO SAMPAIO, THIAGO LEANDRO VIEIRA CAVALCANTE (orgs.)

Teresina: Cancioneiro, 2024

<https://www.editoracancioneiro.com.br/product-page/hist%C3%B3ria-ind%C3%ADgena-e-do-indigenismo-no-brasil-enfrentando-o-colonialismo-1>

“O livro “História Indígena e do Indigenismo no Brasil: enfrentando o colonialismo, propondo caminhos decoloniais”, apresenta-se como um trabalho que, em seus diálogos interdisciplinares, aceita os desafios de aprender e de publicar história indígena e do indigenismo nos caminhos das críticas formuladas pelos estudos pós-coloniais e decoloniais.”

Encontro de pós-graduação da ABPHE



O **XII Encontro de Pós-graduação em História Econômica & 10ª Conferência Internacional de História Econômica** ocorreu na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) nos dias 1, 2 e 3 de Outubro de 2024.

O Caderno de Resumos está disponível em: https://www.abphe.org.br/arquivos/xii_encontro_PG_2024_caderno_de_resumos_final.pdf

36

As informações completas sobre o evento podem ser acessadas em:

<https://www.abphe.org.br/congresso/xii-encontro-de-pos-graduacao-em-historia-economica-and-10-conferencia-internacional-de-historia-economica?pagename=Home>

história econômica na rede

DEBATES E PALESTRAS NA REDE



Solenidade de Homenagem

Programação

Mesa de abertura:
Luiz Carlos Soares (representante ABPHE)
Luiza Lobo (representando a família de Eulália Lobo)
Vitor M. M. da Fonseca (representando os orientandos de Eulália Lobo)
Ronald Raminelli (representando o PPGH-UFF)
Elika Borges (representando o IJHT)

Lançamento do livro "História do Rio de Janeiro"
Apresentação de Carlos Gabriel Guimarães e mediação de Hildete Pereira Melo

Amfiteatro do Bloco P - Campus do Gragoatá | Niterói-RJ

Realização: HEIUS, NEMIS, POLIS, NEPHES, UFF, PPGH

Apoio: UFF, PPGH

Eulália Maria Lahmeyer Lobo
1924 - 2024

Transmissão: NEPHES
youtube.com/@nephesuff

SOLEINIDADE DE HOMENAGEM AO CENTENÁRIO DA PROFESSORA EULÁLIA MARIA LAHMEYER LOBO E LANÇAMENTO DO LIVRO "HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO".

O evento ocorrido em 17 de julho de 2024, na UFF, encontra-se disponível no canal do Núcleo de Estudos e Pesquisa em História Econômica e Social - NEPHES:

<http://www.youtube.com/@NEPHESUFF>

37



**IV CICLO DE PALESTRAS DA REGIONAL
NORDESTE DA ABPHE**

MESA 1: POLÍTICAS ECONÔMICAS NO
SÉCULO XX (15/08, 14H).

MESA 2: CRÉDITO, POPULAÇÃO E NAVEGAÇÃO
NO IMPÉRIO (15/08, 19H).

MESA 3: AEROPORTOS, ENERGIA E URBANIZAÇÃO
NA REPÚBLICA (16/08, 14H).

Certificado de 10h
para ouvintes. Transmissão
pelo canal do youtube.

O evento será realizado nos dias 15 e 16
de agosto de 2024, no formato online.
Inscrições via Qrcode.

Associação
Brasileira de
Pesquisadores
em História
Econômica

IV CICLO DE PALESTRAS DA REGIONAL NORDESTE DA ABPHE

Nos dias 15 e 16 de agosto de 2024, a Regional Nordeste da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica realizou seu IV Ciclo de Palestras.

O evento teve transmissão pelo canal da ABPHE no YouTube, e está disponível em: <https://www.youtube.com/@ABPHE>.

CICLO DE DEBATES DA REGIONAL SUDESTE DA ABPHE



Mesa 1: O Atlas Histórico-Econômico do Brasil no século XIX

No dia 20 de setembro de 2024, a Regional Sudeste da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica realizou a primeira mesa de seu Ciclo de debates.

O evento teve transmissão pelo canal da ABPHE no YouTube, e está disponível em:

<https://www.youtube.com/live/ZkoyACM6kd4?feature=shared>



CICLO DE DEBATES DA REGIONAL SUDESTE DA ABPHE

Mesa 2: Terra e Trabalho na "crise" do Corredor Cafeeiro: projetos senhoriais, crimes cotidianos e contratos de trabalhos entre o final da escravidão e o pós-abolição (Vale do Paraíba Fluminense, 1878-1916)

No dia 12 de novembro de 2024, a Regional Sudeste da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica realizou a segunda mesa de seu Ciclo de debates, tendo como convidado Felipe de Melo Alvarenga (SME-RJ), vencedor do Prêmio ABPHE de melhor tese de doutorado 2024.

O evento teve transmissão pelo canal da ABPHE no YouTube, e está disponível em:

<https://www.youtube.com/live/9jKdPtS3bW8?si=X87mwKvHacu9nzDN>

CICLO DE DEBATES DA REGIONAL SUDESTE DA ABPHE

**Ciclo de Debates da
Regional Sudeste**

A Regional Sudeste da ABPHE e o Núcleo de Pesquisa e Ensino em História Econômica e Social (NEPHES)

Apresentam

Os caminhos para o boom do café:
Expansão de transportes antes das
ferrovias no Brasil

Por

Christian Robles-Baez (PhD Candidate, Stanford University)

Sexta-feira, 13 de dezembro, 19h, Sala 516 do bloco O

Transmissão ao vivo pelo canal da ABPHE:
<https://www.youtube.com/@ABPHE>

Realização

Apoio



Mesa 3: Os caminhos para o boom do café: expansão de transportes antes das ferrovias no Brasil

No dia 13 de dezembro de 2024, a Regional Sudeste da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica realizou a terceira mesa de seu Ciclo de debates, tendo como Christian Robles Baez (Stanford University).

O evento ocorreu presencialmente e teve transmissão ao vivo pelo canal da ABPHE no YouTube, e está disponível em:

<https://www.youtube.com/live/dvpaEAaCZHI?si=yFsX6s9ZSJQI82a->

Encontro online

Regional Centro-Oeste da ABPHE

> Entre a gestão pública e a gestão privada: uma história do saneamento básico nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

> O trabalho do Observatório de Inovação Social da Fronteira (Obisfron)



Fabiano Quadros Rückert
Docente UFMS / Conselheiro
ABPHE

Anderson Luis E. Santo
Docente UFMS /
Coordenador Obisfron

Caroline Gonçalves
Docente UFMS / Conselheira
ABPHE

NOVA DATA!

12 DEZ 2024 | 18 PM (MS) - 19 PM (BRASILIA)
Canal da ABPHE no YouTube

[YOUTUBE.COM/ABPHE](https://www.youtube.com/ABPHE)

ENCONTRO ONLINE DA REGIONAL CENTRO-OESTE DA ABPHE

No dia 12 de dezembro de 2024, a Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica realizou seu Encontro on-line com os convidados Fabiano Quadros Rückert e Anderson Luis E. Santo.

O evento teve transmissão ao vivo pelo canal da ABPHE no YouTube, e está disponível em:
<https://www.youtube.com/live/D923KrXhqw4?si=FMPVEHOIc1RDmuA>

**EXPOSIÇÃO E SEMINÁRIO CELSO FURTADO:
PARA ALÉM DA FANTASIA
Instituto de Economia/Unicamp**



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA



Entre os dias 06 e 08 de novembro 2024, em celebração dos 20 anos do falecimento de Celso Furtado o Instituto de Economia da Unicamp realizou a Exposição e Seminário “Celso Furtado: para além da Fantasia”

Os vídeos das mesas temáticas podem ser acessados no YouTube em:

https://youtube.com/playlist?list=PLHK-p1PtWCjyaSQbmO_oXAhBRA7J5fuwI&si=J29JaIBxjWQgTdVA

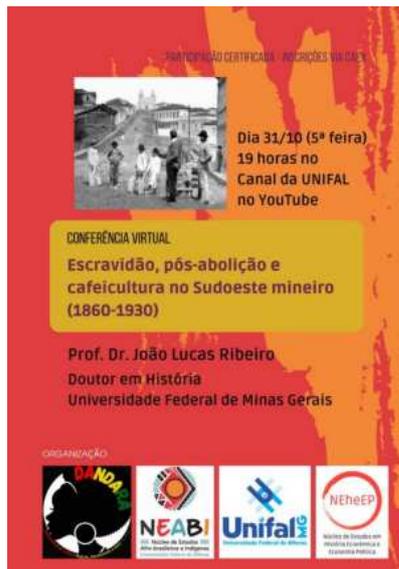


GETÚLIO VARGAS, 70 ANOS DEPOIS: HISTÓRIA E ATUALIDADE

No dia 30 de agosto de 2024, o Núcleo Interno de História Econômica (NIHE) do Instituto de Economia da Unicamp realizou o webinar “Getúlio Vargas, 70 anos depois com os expositores: Pedro Dutra Fonseca (UFRGS) e Pedro Paulo Bastos (Unicamp) e com mediação de Nelson Cantarino (Unicamp).

O vídeo do evento está disponível em: <https://youtube.com/live/mlraxou55Wo>

ESCRavidÃO, PÓS-ABOLIÇÃO E CAFEICULTURA NO SUDOESTE MINEIRO (1860-1930)



No dia 31 de outubro de 2024, ocorreu a Conferência virtual “Escravidão, pós-abolição e cafeicultura no Sudoeste mineiro (1860-1930)”, com o convidado João Lucas Ribeiro (UFMG).

A conferência virtual é parte do projeto sobre Memória da escravidão no sul de Minas Gerais desenvolvido pela Universidade Federal de Alfenas (campus Varginhas).

O vídeo do evento está disponível no Canal da Unifal no YouTube em:

<https://www.youtube.com/live/Df9z63bpaIM?feature=shared>

ESCRavidÃO NO SUL DE MINAS DURANTE O SÉCULO XIX: BALANÇO HISTORIOGRÁFICO E NOVAS PESQUISAS



No dia 16 de outubro de 2024, ocorreu a Conferência virtual “Escravidão no Sul de Minas Gerais durante o século XIX: balanço historiográfico e novas pesquisas”, com o convidado Isaac Cassemiro Ribeiro (Instituto Federal do Sul de Minas, campus Machado).

A conferência virtual é parte do projeto sobre Memória da escravidão no sul de Minas Gerais desenvolvido pela Universidade Federal de Alfenas (campus Varginhas).

O vídeo do evento está disponível no Canal da Unifal no YouTube em:

<https://www.youtube.com/live/FKqiN9wLIS0?feature=shared>

CONVERSA COM MURILO LEAL PEREIRA NETO SOBRE O LIVRO O VOTO E A VIDA COM A CONVIDADA CLÁUDIA TESSARI

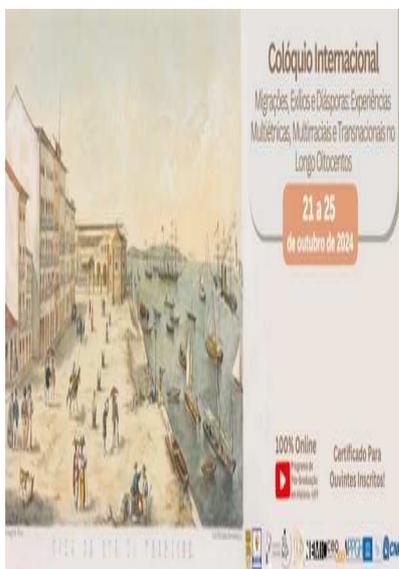
No dia 02 de fevereiro de 2024, ocorreu a



conversa virtual sobre o livro *O Voto e a Vida: democracia, populismo e comunismo nas eleições de 1954 e 1962 em São Paulo* (Alameda, 2023), promovida pela Associação dos Docentes da Universidade Federal de São Paulo.

O evento teve transmissão ao vivo pelo YouTube, e está disponível em:

https://www.youtube.com/live/exS44ciTL1c?si=Gy4ANYyq_wF_HZCj



MIGRAÇÕES, EXÍLIOS E DIÁSPORAS: EXPERIÊNCIAS MULTIÉTNICAS, MULTIRRACIAIS E TRANSNACIONAIS NO LONGO OITOCENTOS

Entre os dias 21 e 25 de outubro de 2024 ocorreu o Colóquio Internacional “Migrações, Exílios e Diásporas: experiências multiétnicas, multirraciais e transnacionais no longo oitocentos”. O evento foi organizado pelo Centro de Estudos do Oitocentos (CEO), pelo Núcleo de Estudos das Migrações (NEMIC-UFF), pelo Núcleo Impérios e Lugares do Brasil (ILB-UFOP) e pelo Grupo População, Família, Gênero e Migração na Amazônia (RUMA-UFPA). Contou com o apoio do PPGH-UFF, PPGH-UFPE, PPGH-UFOP, PPHIS-UFPA.

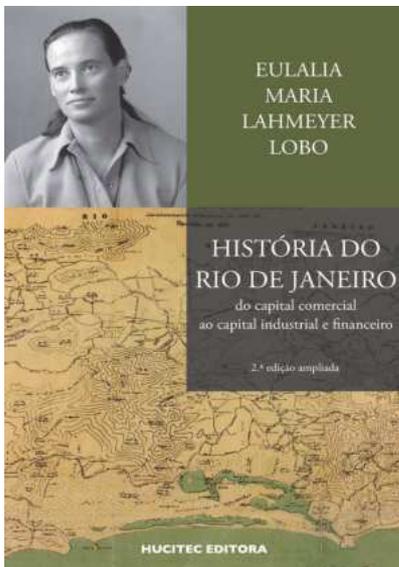
Programação completa:

<https://www.even3.com.br/coloquio-internacional-migracoes-exilios-e-diasporas-481087/>

Os vídeos das sessões estão disponíveis em: <http://www.youtube.com/@programadepos-graduacaoemh4878>



LIVROS GRATUITOS NA REDE

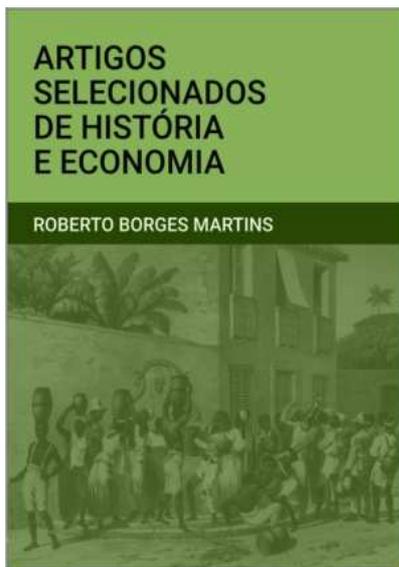


**HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO: DO CAPITAL
COMERCIAL AO CAPITAL INDUSTRIAL E
FINANCEIRO**

Eulalia Maria Lahmeyer Lobo
2.^a edição ampliada

Disponível em:

<https://lojahucitec.com.br/wp-content/uploads/2024/07/HISTORIA-DO-RIO-DE-JANEIRO-2-ed.-Eulalia-Maria-Lahmeyer-Lobo-.pdf>

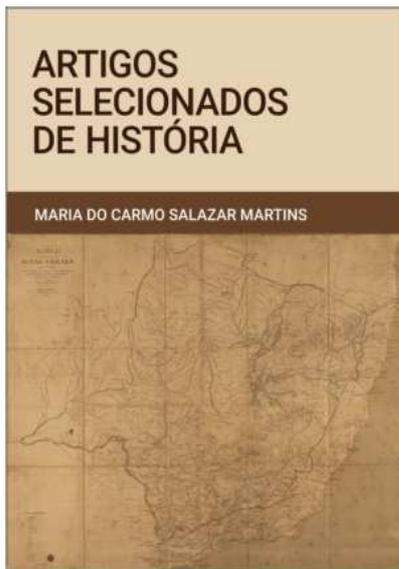


**ARTIGOS SELECIONADOS DE HISTÓRIA E
ECONOMIA**

Roberto Borges Martins
ICAM/ABPHE: 2018

Disponível em:

https://abphe.org.br/arquivos/Livro_Roberto_-_FINAL.pdf.pdf



ARTIGOS SELECIONADOS DE HISTÓRIA

Maria do Carmo Salazar Martins

Disponível em:

[https://abphe.org.br/arquivos/Livro_Duca_FINAL sem ficha.pdf](https://abphe.org.br/arquivos/Livro_Duca_FINAL_sem_ficha.pdf)



TRANSPORTES Y SERVICIOS ARGENTINA, BRASIL Y MÉXICO/TRANSPORTES E SERVIÇOS ARGENTINA, BRASIL E MÉXICO

ALCIDES GOULARTI FILHO; TERESITA GÓMEZ;
JOSÉ ANTONIO MATEO (orgs.)

44

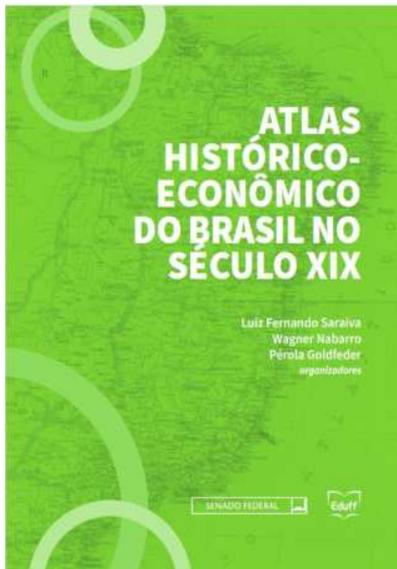
Criciúma, SC: Ediunesc ; Entre Ríos: EDUNER,
2024

Disponível em:

<http://repositorio.unesc.net/handle/1/11333>



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA



ATLAS HISTÓRICO-ECONÔMICO DO BRASIL NO SÉCULO XIX

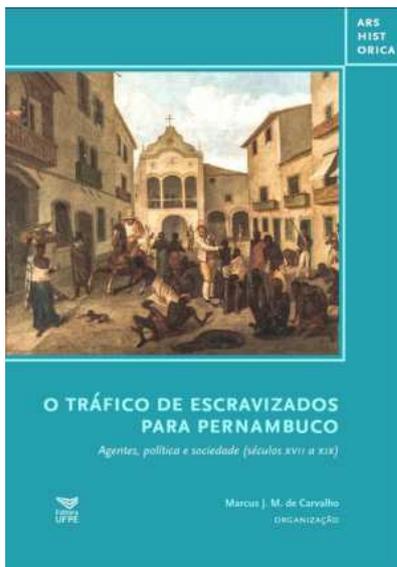
Luiz Fernando Saraiva; Wagner Nabarro;
Pérola Goldfeder (orgs.)

Senado Federal; Eduff, 2024

Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/650540/>

[Atlas historico economico Brasil seculo XIX.pdf](#)



O TRÁFICO DE ESCRAVIZADOS PARA PERNAMBUCO. Agentes, política e sociedade (séculos XVII a XIX)

Marcus J. M. de Carvalho (org.)

Editora UFPE, 2024.

Disponível em:

<https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/958/948/3134>



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA



LAS NATURALEZAS DEL PASADO: MIRADAS CRUZADAS DESDE LA HISTORIA INTELECTUAL, SIGLOS XIX-XXI

Rogelio de la Mora, Maria Letícia Corrêa,
Mônica Martins (et. al.)

Disponível em:

[https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/
portaldelivrosUSP/catalog/book/1361](https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1361)

100 AÑOS DE AGRUPAL. ECONOMÍA, EMPLEO E INNOVACIÓN EN LA INDUSTRIA ALIMENTARIA

Miguel A. López-Morell (Ed.)

Editora Gollarín, 2024



100 AÑOS DE AGRUPAL

Economía, empleo e innovación
en la industria alimentaria

Miguel A. López-Morell (Ed.)

Disponível em:

[https://100.agrupal.com/wp-content/uploads/
2024/12/Libro-100-anos-de-Agrupal.pdf](https://100.agrupal.com/wp-content/uploads/2024/12/Libro-100-anos-de-Agrupal.pdf)



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA



SÃO PAULO E OS PIONEIROS: NOVOS ENCONTROS AUTORES

Jacques Marcovitch

Maria Cristina Oliveira Bruno

Universidade de São Paulo. Museu de Arqueologia e Etnologia

Disponível em:

<https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1473>

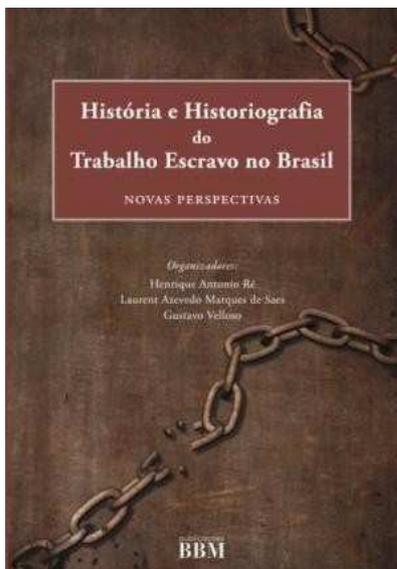
HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DO TRABALHO ESCRAVO NO BRASIL NOVAS PERSPECTIVAS

Henrique Antonio Ré; Laurent Azevedo Marques de Saes; Gustavo Velloso (orgs)

Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Disponível em:

<https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1451>



eventos acadêmicos

Eventos ocorridos em 2024



3ª ESCOLA DE VERÃO EM HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL

Associação Portuguesa de História Económica e Social - APHES
Ponte de Sor, Portugal, 26-28 June 2024

<https://aphes.pt/wp-content/uploads/2024/06/Program-3rd-APHES-summer-school.pdf>

Entre 26 e 28 de junho de 2024 a Associação Portuguesa de História Económica e Social (APHES) promoveu a 3ª ESCOLA DE VERÃO EM HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL em Ponte de Sor, Portugal. A Escola de verão foi composta de cursos sobre metodologia e temas centrais em História Económica e Social bem como de espaços para apresentação de papers por parte dos estudantes postulantes ao PhD.

48



51ST ANNUAL MEETING OF THE HISTORY OF ECONOMICS SOCIETY

https://historyofeconomics.org/wp-content/uploads/2024/07/COLOR_2024-Conference-Program.pdf

The History of Economics Society organized its 51st meeting (and 50th anniversary of the founding of the Society) from July 14 to 18, 2024 at the Universidad del Desarrollo, in Santiago, Chile.



ECONOMIC HISTORY ASSOCIATION 2024 ANNUAL MEETING

Sacramento, CA - September 6-8, 2024

<https://eh.net/2024-meeting-program/>

The theme for the EHA 2024 meeting was Globalization: Perspectives from the Past. A full description of the conference is available at <https://eh.net/2024-meeting-program/>



OCTAVO CONGRESO LATINOAMERICANO DE
HISTORIA ECONOMICA (CLADHE VIII)

Universidad de la República, Montevideo (Uruguay)
3-5 de diciembre de 2024



VIII Congresso latino-americano de História Econômica (VIII CLAHDE)

**Universidad de la República, Montevideo
(Uruguai)**

3-5 de dezembro de 2024

<https://cladhe.wordpress.com/>

O VIII Congresso latinoamericano de História Econômica (VIII CLAHDE) foi realizado na cidade de Montevideo, Uruguai, entre os dias 3 e 5 de dezembro de 2024. As instituições organizadoras foram as associações de história econômica de Argentina, Brasil, Chile, Caribe, Colômbia, México, Peru e Uruguai, assim como as de Espanha e Portugal, na condição de convidadas. A Associação uruguaia de História Econômica, a Facultad de Ciencias Económicas y Administración y la Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de la República foram as instituições anfitriãs.



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA



VII Congreso Internacional de la Asociación de Historia Económica del Caribe

Ciudad de México - 6, 7 y 8 de Noviembre de 2024.

<https://ahec.uji.es/congresos/vii-congreso/>

La Asociación de Historia Económica del Caribe (AHEC) y el Instituto de Investigaciones Doctor José María Luis Mora organizaram al VII congreso: «Reconfiguraciones económicas globales y sus impactos en el Caribe, siglos XVI al XXI.



XII ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA ECONÔMICA E 10ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE HISTÓRIA ECONÔMICA

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 01 a 03 de outubro de 2024.

<https://www.abphe.org.br/congresso/xii-encontro-de-pos-graduacao-em-historia-economica-and-10-conferencia-internacional-de-historia-economica>

50

Entre 01 e 03 de outubro de 2024 ocorreu o *XII Encontro de Pós-graduação em História Econômica & 10ª Conferência Internacional de História Econômica*, tradicional evento organizado pela ABPHE.

O evento ocorreu na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e teve como público alvo pós-graduandos e recém pós-graduados).



99TH ANNUAL CONFERENCE

Seattle, Washington - June 29th-July 3rd, 2024

<https://weai.org/conferences/view/14/99th-Annual-Conference>

The Cliometric Society and Economic History

Association were sponsor sessions at the Western Economic Association International annual conference in Seattle, June 29 – July 3, 2024.

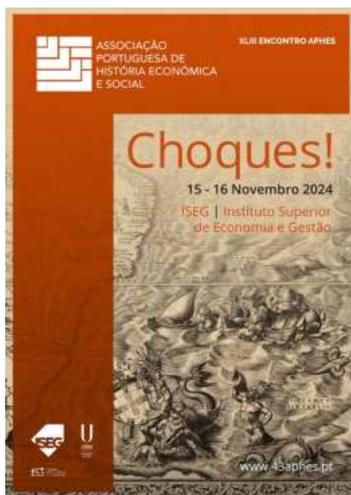


XX Congreso de AHILA 2024

Nápoles, 2 al 6 septiembre 2024.

<https://www.ahila2024.it/>

XX Congreso de AHILA, celebrado en Nápoles del 2 al 6 de septiembre, al que asistieron más de 630 especialistas en la materia de todo el mundo, entre los cuales las cerca de 450 personas asociadas.



XLIII ENCONTRO APHES -

Instituto SUPERIOR de Economia e Gestão

Lisboa, 15-16 de novembro de 2024

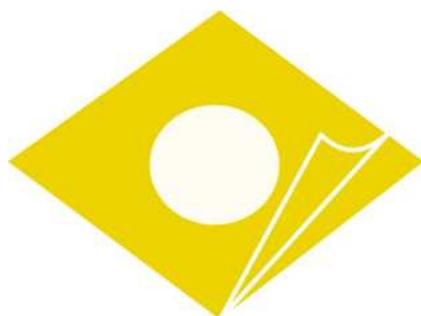
<https://43aphes.pt/>

Tradicional Encontro da Associação Portuguesa de História Econômica e Social ocorreu entre 15 e 16 de novembro de 2024 e teve como tema “Choques”.

Para os historiadores, acontecimentos imprevistos capazes de abalar sistemas e ordens aparentemente sólidas são um tópico de eleição. Das Guerras Persas à Crise do Subprime, a investigação histórica continua a explorar as causas e consequências destes eventos. Com origem nas finanças (a expressão ‘choque financeiro’ surgiu em inglês na década de 1820), o conceito de choque encontrou aplicação em muitas outras dimensões. Ao longo do século passado, diversas disciplinas foram sucessivamente introduzindo conceitos como ‘choques económicos’, depois ‘militares’, ‘culturais’ e, por fim ‘tecnológicos’.

chamadas abertas

ARTIGOS, PRÊMIOS E SUBMISSÕES PARA CONGRESSOS



XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA ECONÔMICA & 17ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DE EMPRESAS (XVI CBHE – ABPHE)

Instituto de Economia – UNICAMP

Campinas, 23 a 25 de setembro de 2025

A Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE) tem a honra de anunciar a chamada de trabalhos para o XVI Congresso Brasileiro de História Econômica & 17ª Conferência Internacional de História de Empresas, a se realizar no Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas entre os dias 23 e 25 de setembro de 2025. Tais eventos compõem a programação regular da ABPHE e têm o objetivo de expor e debater os trabalhos dos pesquisadores da área de História Econômica e História de Empresas, de áreas correlatas das Ciências Econômicas, como Desenvolvimento Econômico e História do Pensamento Econômico, e de outros domínios da História e das Ciências Sociais, que contribuam para a análise dos problemas em perspectiva histórica e multidisciplinar.

Prazo para submissão de trabalhos: **10 de junho de 2025**



WORLD ECONOMIC HISTORY CONGRESS (WEHC2025)

Lund, Sweden – 28 July to 01 August 2025

<https://wehc2025.com/>

Call for book sessions

The 20th World Economic History Congress is inviting you, who recently published a scholarly book with economic historical content, to present it at special book sessions during the congress in Lund 28 July – 1 August 2025.

You are eligible to apply if you had or are planning a book release, monograph, or anthology, between **1 January 2022 and 28 July 2025**. But the book must have been materialised before the opening of the Congress.

For more information and instructions, follow this link: <https://wehc2025.com/news/call-for-book-sessions>

53



52ND HISTORY OF ECONOMICS SOCIETY MEETING

Richmond, VA - June 27 to 30, 2025

<https://historyofeconomics.org/2025-richmond/>

The History of Economics Society will hold its 52nd annual meeting from June 27 to 30, 2025 at the University of Richmond in Richmond, VA. We invite individual paper proposals, and we encourage proposals for full sessions. Submissions may be submitted through our

website, which will open on January 7, 2025.

The deadline for submissions is: **March 1, 2025.**



85TH EHA ANNUAL MEETING

Philadelphia, PA - September 5-7, 2025

<https://eh.net/eha-meeting-theme-call-for-papers/>

Information and Communications in Economic History is the theme of the 2025 meeting. The theme is inspired in part by Allan Pred's classic work on the Urban Growth and the Circulation of Information and by the location of the meetings in Philadelphia, headquarters and key hub of the first postal system in the United States.

The Program Committee, chaired by Hoyt Bleakley (University of Michigan), welcomes submissions on all subjects in economic history, though some preference will be given to papers that fit the theme of the conference. Papers should be submitted individually, but authors may suggest to the Committee that three particular papers fit well together in a panel. Papers should in all cases be works in progress rather than accepted or published work. Submitters should let the program committee know at the time of application if the paper they are proposing has already been submitted for publication. Individuals who presented or co-authored a paper given at the 2024 meeting are not eligible for inclusion in the 2025 program. To submit a paper, use the following URL: <https://eh.net/2025eha-meeting-proposal-2/>.

54

Paper proposals should be submitted by: **January 31, 2025**

VII CONGRESO NACIONAL DE HISTORIA ECONÓMICA 2025 (CHILE)

Universidad Adolfo Ibáñez

Viña del Mar - 3 y 4 de julio de 2025

<https://www.achhe.cl/eventos/vii-congreso-nacional-de-historia-economica-2025>

La Asociación Chilena de Historia Económica (ACHHE), convoca al VII Congreso Nacional de Historia Económica (CNHE) a realizarse los días 3 y 4 de julio de 2025 en el campus Viña del Mar de la Universidad Adolfo Ibáñez (modalidad presencial).

A través de la presente circular, la ACHHE convoca a académicos y estudiantes avanzados, chilenos y extranjeros a proponer mesas y ponencias.

Prazo para ponencias independientes: **hasta del 20 de enero de 2025.**

55



ANNUAL CONFERENCE 2025 OF ECONOMIC HISTORY SOCIETY

Glasgow, Scotland, 4 – 6 April, 2025

<https://ehs.org.uk/conference/>

The 2025 Conference will take place, 4 – 6 April, in the Technology & Innovation Centre, University of Strathclyde, Glasgow, Scotland. For Provisional Conference Programme visit: <https://ehs.org.uk/conference/>



CONGRESO COLOMBIANO DE HISTORIA ECONÓMICA Y EMPRESARIAL

Universidad Eafit
Medellín - 25 al 28 de noviembre de 2025

<https://asocolhee.wordpress.com/congreso/>

La Asociación Colombiana de Historia Económica y Empresarial y la Red de Investigadores en Historia Económica de Colombia organizan el Congreso Colombiano de Historia Económica y Empresarial cada dos años desde 2021. Nuestro próximo Congreso se realizará del 25 al 28 de noviembre de 2025 en la Universidad Eafit (Medellín).

Cierre de la recepción de ponencias completas:
01 de agosto de 2025

XVII ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE: DESENVOLVIMENTO E COOPERATIVISMO

Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC)

Criciúma-SC, 15 e 16 de maio de 2025

Organizado pela Associação de Pesquisadores em Economia Catarinense (APEC), desde 2006, o evento proporciona oportunidade para a troca de conhecimentos e experiências, promovendo o avanço da pesquisa em economia e área afins.

A Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) será a anfitriã, entre 15 e 16 de maio de 2025, quando um conjunto de atividades acadêmicas cuidadosamente planejadas colocarão em contato os participantes com a comunidade científica.



Mais informações no site:

<https://apec.pro.br/Encontro/xvii-eeec>

Prazo de submissão de trabalhos: até 02 de março de 2025.

Link para inscrição e submissão de trabalhos:

<https://doity.com.br/xvii-eeec>



33º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Belo Horizonte, 13 a 18 de julho de 2025

<https://www.lab32.eventos.dype.com.br/snh2025/site/capa>

A Associação Nacional de História – ANPUH Brasil tem a satisfação de convidar e receber toda a comunidade historiadora no nosso celebrado encontro bianual, o 33º Simpósio Nacional de História. O evento acontecerá de forma presencial nas dependências da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, de 13 a 18 de julho de 2025.

Propostas de Minicursos e Oficinas de Ensino de História: **até 08 de janeiro de 2025**

Inscrição para apresentação de trabalho em Simpósio Temático: **27/01/2025 a 14/03/2024**



CALL FOR PAPERS: 50TH ANNUAL ECONOMIC AND BUSINESS HISTORY SOCIETY CONFERENCE

Birmingham, Alabama - May 29-31, 2025

<https://ebhsoc.org/conference>

The Economic and Business History Society (EBHS) is proud to announce its 50th annual conference, to be held in Birmingham, Alabama, on May 29-31, 2025. As we mark half a century of pioneering interdisciplinary research, we invite scholars to explore the theme of “Forging New Frontiers” in economic and business history.

We welcome papers and panels examining how economies, businesses, industries, and markets have demonstrated resilience by adapting their strategies, structures, and practices in response to catalysts for change across all historical eras. The conference committee will consider proposals on any aspect of economic and business history, broadly construed.

58

Please submit your paper or panel proposal by **January 31st, 2025**. Submissions should include:

- The title of the presentation
- An abstract of no more than 500 words
- 3-5 Keywords
- Contact details for each presenter

Proposals should be submitted through our website.

We look forward to welcoming you to Birmingham in 2025 for this milestone event, where we’ll not only explore new frontiers in our disciplines but also celebrate half a century of EBHS contributions to economic and business history.



WORKSHOP ON “HEALTH TRANSITION IN THE GLOBAL SOUTH”

LSE, London - 9 and 10 June 2025

Organisers: Eric Schneider and Neil Cummins

[https://sshm.org/portfolio/upcoming-sshm-
events/](https://sshm.org/portfolio/upcoming-sshm-events/)

To date, much of the research on the health transition has focussed on Europe and North America. Thus, the experience of the health transition in the Global North is often contrasted with that of the Global South: the transition in the Global South happened later, happened more quickly and was more strongly influenced by medical innovations and global health campaigns than the transition in the Global North. While there is truth in this description, the North-South dichotomy may underemphasise the variation in the health transition within the Global South. For instance, mortality decline in the Caribbean (Cuba, Puerto Rico and Jamaica) began in the early twentieth century and child stunting rates were far lower there than in countries with similar levels of income in sub-Saharan Africa and Asia (Riley 2005; Schneider et al. 2024).

This workshop seeks to understand these variations within the Global South by bringing together researchers studying a wide range of contexts. By emphasising a South-South comparison (Frankema 2024), it hopes to shift our default reference from the Global North and yield insights into key questions about how the health transition varied across populations. Thus, we are seeking papers studying the

following questions: 1) what explains the heterogeneity in the timing of the health transition across the Global South; 2) how did colonialism shape the health transition in the Global South; and 3) what were the main drivers of the health transition in the Global South. Studies can either include cross-country comparisons or focus on the health transition in one country or context. We also welcome both quantitative and qualitative approaches to these questions with the aim of hearing different perspectives from economic historians, development economists, historical demographers and historians of medicine and health.

Submission: please submit a 300-500 word abstract by **3 February 2025**

Funding: The workshop is sponsored by the LSE Historical Economic Demography Group, and we are seeking additional funding (to be confirmed) to cover the workshop fee and meals during the workshop for all participants. Unfortunately, we are not able to cover travel or accommodation costs for the workshop.

60

WORKSHOP ON "MONEY AS A VALUE SYSTEM"

Venue: Banque de France (in-person) and
online

10 March 2025, 9:30-18:00 (CET)

In this interdisciplinary project, we explore alternative ways of viewing money and try to integrate conceptual framework of different

views on money. To achieve this goal, we examine the history of money as "a system to share/communicate the value of things". To launch this project, we are planning to have a one-day workshop on Monday, 10 March 2025. The workshop will be hybrid with in-person and online. I would like to discuss the outline of the project, research interests of participants, and the direction of future collaboration. If you have any materials to present at the workshop, please let me know so that I can put it in the program. Thanks to Vincent Bignon, we have found the in-person venue at Banque de France. Unfortunately, we have no source of financing your travel to the venue. I look forward to seeing you soon in Paris/online.

For more details, click the link below:

https://researchmap.jp/blogs/blog_entries/view/556698/38d3bb279b936f33997372f6b60452c9?frame_id=1089336&lang=en

61

If you wish to join, please respond via the link below (google form):

<https://forms.gle/mV5k6RpjRKzjWajn7>

Organizer: Masato Shizume (mail-to: masato.shizume@waseda.jp), Waseda University

REVISTA ECONÔMICA

Dossiê “Economia e Instituições”

Chamada de Artigos

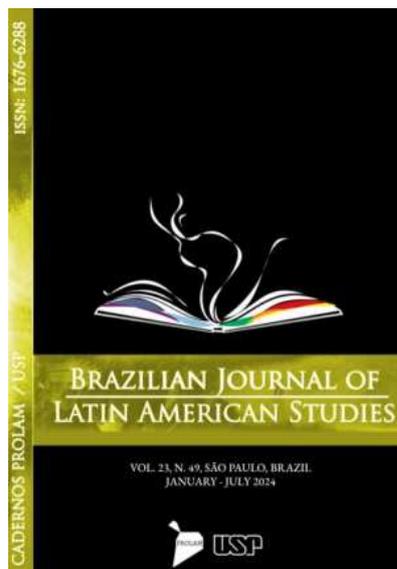


Os artigos deverão ser submetidos até **31/12/2024** pelo site <https://periodicos.uff.br/revistaeconomica>, indicando “DOSSIÊ INSTITUIÇÕES” na primeira página do trabalho.

BRAZILIAN JOURNAL OF LATIN AMERICAN STUDIES

Chamada de Artigos e Resenhas - 2025

62



A revista interdisciplinar Brazilian Journal of Latin American Studies, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (PROLAM) da Universidade de São Paulo, disponível em versão eletrônica (ISSN 1676-6288), torna pública a chamada para submissões de novos artigos e resenhas que deverão compor os números 51 e 52 da revista a serem publicados até dezembro de 2025

Confira o edital: <https://drive.google.com/file/d/1KyOeUO6kVnt4ESDm59eqezAfjERmEzhi/view>

Prazos de submissão de artigos e resenhas: **31 de janeiro de 2025.**

RESGATE - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE CULTURA



Dossiê "Sociabilidades, sensibilidades e modernidade capitalista: reflexões sobre processos educativos em espaços urbanos"

Chamada de Artigos

A proposta deste dossiê é trazer reflexões sobre as relações entre cidade, memória, história e processos educativos diversos no espaço urbano, buscando abordar experiências urbanas atravessadas por determinadas formas de sociabilidades e sensibilidades que se construíram e/ou se constroem ao longo da trajetória histórico-cultural da modernidade capitalista.

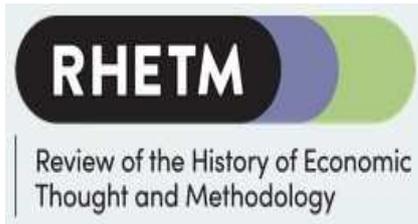
Serão aceitos artigos originais em português, inglês ou espanhol, no âmbito da História Cultural e na interface com os campos da História, da Educação, das Artes, e de outras áreas afins, que abordem as variadas configurações de processos de educação, informais ou institucionalizados, que se tensionam continuamente na sociedade, por meio de práticas culturais diversas, perpassadas por relações de poder, ancorando diferentes imaginários, representações da vida urbana, formas de sociabilidades e sensibilidades ou também questões de gênero e étnico-raciais.

O Dossiê é organizado por Maria Sílvia Duarte Hadler (CMU-Unicamp); Sonia Regina Miranda (UERN) e Cyntia Simioni França (UNESPAR).

Prazo para submissão de artigos: **entre os**

meses de dezembro de 2024 e março de 2025.

Mais informações, acesse <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/announcement/view/644>



2ND CALL - RHETM STUDENTS' WORK-IN-PROGRESS COMPETITION

The editors and editorial board of Review of (née Research in) the History of Economic Thought and Methodology (RHETM) are delighted to announce the third Students' Work-In-Progress Competition.

The Students' Work-In-Progress Competition offers an opportunity for students to work with RHETM's experienced editors and editorial board members to bring an in-progress draft to fruition and to publish the final manuscript in RHETM. Our editorial team will select up to five (5) promising submissions and then work with the authors to bring their essays up to the journal's exacting publication standards.

Eligibility:

Only papers authored by students are eligible. Authors with their PhD in hand at time of submission are not eligible. All authors on a co-authored paper must be students.

Any and all topics related to economic methodology, the history of economics, or the philosophy of economics, all broadly construed, are eligible.

Papers must be true works-in-progress. We will consider papers that have been presented at conferences. However, papers that have been previously submitted for possible publication

are not eligible. Papers cannot have benefitted from a previous round of refereeing.

Prizes:

Unfortunately, we cannot offer cash prizes this year. However, the winning papers will be published in late 2025 as a symposium in RHETM.

Review Process:

As with our standard review process, we will perform an internal review to determine an initial list of candidates. We will then work with our editorial-board members to select those papers worth dedicating close attention and care to bringing to fruition. Then we will work with the remaining authors to make their papers publishable. The winners of the competition will be determined at the end of this process. The winners will be the best papers that survive this gauntlet.

65

Submission Deadline: **March 31, 2025**

Submit your works-in-progress here:
<https://rhetm.org/submissions/>.

Please contact the co-editors of RHETM with any questions about the Students' Work-in-Progress Competition

Scott Scheall – sscheall@uaustin.org

Carlos Eduardo Suprinyak -
csuprinyak@aup.edu

sugestão de leitura

Sugerimos a leitura do artigo de Gérard BÉAUR e Pablo F. Luna, publicado no jornal *Le Monde* em outubro de 2024 a respeito do prêmio Nobel de Economia deste ano:

https://www.lemonde.fr/idees/article/2024/10/23/prix-nobel-d-economie-2024-les-trois-laureats-ont-faitappel-a-l-histoire-sans-s-apercevoir-qu-elle-entrait-souvent-en-contradiction-avec-leurstheories_6358699_3232.html

Abaixo, disponibilizamos a versão em espanhol que nos foi gentilmente enviado pelo professor Pablo Luna.

Premio Nobel de Economía 2024: "Los tres galardonados apelaron a la historia sin darse cuenta de que a menudo contradecía ella sus teorías".

TRIBUNA

66

Gérard BÉAUR (*Director Emérito de Investigación, CNRS y Director de Estudios, EHESS, en el Centre de recherches historiques, CRH, París*)

Pablo F. LUNA (*Historiador, Centre de recherches historiques, CRH, París*)

Dos historiadores, Gérard Béaur y Pablo F. Luna, expresan su sorpresa en un artículo publicado en Le Monde por el hecho de que el Premio Nobel se haya concedido a tres economistas cuyas teorías han quedado invalidadas por los hechos históricos.

Publicado el 23 de octubre de 2024 [Traducción a partir del texto original en francés].

"Es como en un cóctel, siempre hay gente que llega cuando todos los demás ya se están yendo". Este comentario irónico y desilusionado, de un agudo observador de la política económica francesa a principios de la década de 2010, podría aplicarse a la elección del trío de economistas galardonados con el premio del Banco de Suecia en homenaje a Alfred Nobel (el "Nobel de la economía"): Daron Acemoglu, James A. Robinson & Simon Johnson.

Esta decisión corona las investigaciones de economistas partidarios del neo-institucionalismo, una teoría que tuvo su momento de gloria a finales del siglo XX,

a raíz de los trabajos de Douglas North (1920-2015), y que atribuye a las instituciones un papel decisivo en el proceso de desarrollo. En el corazón de ese reactor benéfico, según tales economistas, se encuentran los derechos de propiedad, como criterio fundamental para garantizar el éxito o el fracaso económico de las naciones.

Como algo que satisface a la mente, puesto que sería necesario y suficiente cambiar las instituciones para lograr el progreso. Es lo que sugiere, más o menos explícitamente, Daron Acemoglu and Simon Johnson, cuando creen que existe una relación mecánica entre el nivel del producto interior bruto (PIB) y la calidad de las instituciones.

Ejemplos a prueba

Este es el argumento principal de la obra maestra de Daron Acemoglu y James A. Robinson, Por qué fracasan los países. Los orígenes del poder, la prosperidad y la pobreza, [Why Nations Fail. The Origins of Power, Prosperity, and Poverty (Profile Books, 2013), obsérvese que la traducción oficial, permuta Nations por países, ndt], cuando abordan con hipótesis actualizadas cuestiones que en su día intrigaron al historiador David Landes (1924-2013) en La riqueza y la pobreza de las naciones. ¿Por qué algunas son tan ricas y otras tan pobres? [The Wealth and Poverty of Nations. Why Some Are so Rich and Some so Poor (W. W. Norton, 1998)].

67

Por desgracia para esos economistas, los historiadores llevan más de una década poniendo a prueba la mencionada teoría. Y nada parece confirmar que haya sido avalada por la experiencia histórica, incluida la más reciente. Tomemos algunos ejemplos sencillos.

Cuando Daron Acemoglu se propone demostrar que las reformas institucionales emprendidas en las zonas de Alemania ocupadas por Napoleón estuvieron en el origen del posterior desarrollo de la zona del Rin, Michael Kopsidis y Daniel Bromley demuestran fácilmente que el comienzo de tal crecimiento fue muy anterior y que las transformaciones institucionales logradas bajo la influencia francesa no fueron más que un episodio de una larga historia.

Acontecimientos fuera de las instituciones

Cuando el historiador argentino Jorge Gelman (1956-2017) demuestra que, en la Argentina del siglo XIX, la "clarificación" de los derechos de propiedad fue posterior al crecimiento económico, establece su naturaleza política, ya que fue impuesta por propietarios que se consolidaron precisamente gracias al

crecimiento previo, que a su vez se logró con "derechos de propiedad" e instituciones bastante indefinidos.

Kenneth Pomeranz ha demostrado que la desigualdad en el desarrollo entre China y Occidente debía poco a sus instituciones, pero todo al acceso a las materias primas que ofrecía a Occidente la expansión colonial y la mayor disponibilidad de recursos energéticos que ofrecía el carbón.

¿Acaso los historiadores ingleses no se han resignado y renunciado a la idea de una supremacía agrícola basada en los cercados? ¿No se ha desmentido el supuesto "atraso francés" con la abolición mucho más temprana del feudalismo institucionalizado? ¿No han cuestionado los historiadores franceses la supuesta irracionalidad de los derechos y prácticas colectivos (pastoreo del ganado en los campos después de la cosecha, etc.), así como el presunto carácter sistemáticamente perjudicial del uso comunal de la tierra?

Una solución sencilla a un problema complejo

Siguiendo los pasos de los neo-institucionalistas, los tres "Nobelizados" actuales adoptaron la misma postura. Apelaron a la Historia sin darse cuenta de que a menudo contradecía ésta sus teorías. A pesar de algunas contorsiones y arrepentimientos, al promover las instituciones como el alfa y el omega del desarrollo de las sociedades, o en todo caso como un requisito previo ineludible, creyeron haber encontrado una solución sencilla a un problema complejo.

Esto no quiere decir que sea ilegítimo preferir las buenas instituciones a las malas, pero es ignorar todos los demás factores que pesan más que ellas. ¿Debemos realmente descartar el papel de los contextos históricos, políticos, sociales, demográficos, medioambientales y tecnológicos?

Si seguimos esta línea de argumentación, todo lo que tenemos que hacer es introducir instituciones nuevas y beneficiosas y los países "fracasados" despegarán. Es fácil ver las peligrosas conclusiones implícitas que algunos podrían sacar de esto.

Economistas, hagan otro esfuerzo...

Detrás de la adopción de "buenas instituciones", que a veces parece ser un pretexto, puede haber una incitación a la apertura al libre comercio y al mercado en Estados Unidos y Europa, pero también y sobre todo en el "Sur"; algo que no sólo tiene lados positivos. ¿Acaso no conduce al acaparamiento de propiedades a través del mercado de la tierra y al land grabbing, es decir, al control y posesión

de tierras por parte de Estados depredadores, con el apoyo de organizaciones financieras internacionales?

La individualización de los derechos de propiedad es un arma de doble filo: hace más segura la propiedad de los bienes, pero también nos hace vulnerables ante agentes sin escrúpulos que utilizan esa clarificación para explotar los recursos naturales y apropiarse de los productos agrícolas de los países afectados.

En definitiva, este Premio Nobel es una buena noticia. Demuestra que algunos economistas saben hablar entre ellos, incluso cuando afirman querer hacerle preguntas a la historia. Es una pena, sin embargo, que no vayan mucho más allá de sus presuposiciones o intuiciones.

Economistas, un esfuerzo más (!) ...

Bibliografía mínima (agregada por los autores):

Daron ACEMOGLU & Simon JOHNSON (2005), « Unbundling Institutions », *Journal of Political Economy*, Vol. 113, No. 5, pp. 949-995.

Daron ACEMOGLU, Davide CANTONI, Simon JOHNSON & James A. ROBINSON (2011), « The Consequences of Radical Reform: The French Revolution », *American Economic Review*, 101 (7), p. 3286–3307. DOI: 10.1257/aer.101.7.3286

Daron ACEMOGLU & James A. ROBINSON (2012), *Why Nations Fail: The Origins of Power, Prosperity, and Poverty*, New York, Crown Business.

Salvador ALVAREZ, Margarita MENEGUS & Alejandro TORTOLERO (Eds.), (2018) *Derechos de propiedad y crecimiento económico en la historia agraria: Contribuciones para una perspectiva comparada en América y Europa*, Santa Marta: Editorial UniMagdalena.

Gérard BEAUR (2024), « La propriété, une invention de la Révolution ? Une mise au point critique », *Revue d'histoire moderne et contemporaine*, 71, 1, pp. 165-183.

Gérard BÉAUR, Philip SCHOFIELD, Jean M. CHEVET, y María T. PÉREZ-PICAZO (Eds.), (2013) *Property Rights, Land Markets and Economic Growth in the European Countryside (13th–20th Centuries)*, Turnhout: Brepols, Publishers.

Gérard BÉAUR, Rosa CONGOST & Pablo F. LUNA (2018) « Emphyteusis: a practical question? ». In: Rosa CONGOST & Pablo F. LUNA, (Eds.) *Agrarian Change and Imperfect Property. Emphyteusis in Europe (16th to 19th Centuries)*, Turnhout: Brepols Publishers, pp. 4-24.

Gérard BEAUR & Jean Michel CHEVET (2017), « Droits de propriété et croissance (XVIe-XIXe siècles), l'émergence de la propriété parfaite et l'ouverture du marché foncier, moteurs de la croissance agricole ? » *Histoire et Sociétés rurales*, 48, pp. 49-92.

Bernard BODINIER, Rosa CONGOST & Pablo F. LUNA (Eds.), (2009) *De la Iglesia al Estado. Las desamortizaciones de bienes eclesiásticos en Francia, España y América Latina*, Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza.

Jean-Philippe COLIN, Philippe LAVIGNE DELVILLE & Eric LÉONARD (dir.), (2022) *Le foncier dans les pays du sud. Enjeux et clés d'analyse*, Marseille, IRD Editions.

Rosa CONGOST (2003), « Property Rights and Historical Analysis. What Rights? What History? », *Past and Present*, 181, pp. 73-106.

Rosa CONGOST & Pablo F. LUNA (Eds.), (2018) *Agrarian Change and Imperfect Property. Emphyteusis in Europe (16th to 19th Centuries)*, Turnhout: Brepols Publishers.

Rosa CONGOST & Rui SANTOS (Eds.) (2011), *Contexts of Property in Europe. The Scoil Embeddedness of Property Rights in Land in Historical Perspective*, Turnhout: Brepols Publishers.

Rosa CONGOST & José M. LANA (Eds) (2007) *Campos cerrados, debates abiertos. Análisis histórico y propiedad de la tierra en Europa (siglos XVI-XIX)*, Pamplona: Universidad Pública de Navarra.

Salustiano DE DIOS, Javier INFANTE, Ricardo ROBLEDOS, Eugenia TORIJANO (Eds.), (1999) *Historia de la Propiedad en España*, Madrid: Fundación Registral.

Georg FERTIG (Ed.) (2015) *Social Networks, Political Institutions, and Rural Society*, Turnhout: Brepols Publishers.

Jorge GELMAN (2005) « Derechos de propiedad, crecimiento económico y desigualdad en la región pampeana, siglos XVIII-XIX », *Historia Agraria*, 37, pp. 467-488

Michael KOPSIDIS & Daniel BROMLEY (2016), "The French revolution and German industrialization: dubious models and doubtful causality", *Journal of Institutional Economics*, 12, 1, pp. 161-190.

Pablo F. LUNA (2021), « De l'usurpation coloniale au landgrabbing ». In : Gérard BEAUR (Coord.) *Revisiter l'histoire des sociétés rurales, dans Le Mouvement Social*, 277, pp. 83-98.

Pablo F. LUNA (2024a), « Los impases de los 'derechos de propiedad' : el enfoque de la historia », *Iztapalapa, Revista de Ciencias Sociales y Humanidades*, 45, 96, pp. 265-304. DOI: <http://dx.doi.org/10.28928/ri/962024/aot8/lunap> [accès ouvert et libre]

Pablo F. LUNA (2024b), « Sobre composiciones de tierra, realengos y baldíos en América colonial », *América Latina en la Historia Económica*, 31, 3, México, Instituto Mora, 2024, pp. 1-25. DOI: <https://doi.org/10.18232/20073496.1449> [accès ouvert et libre]

Mats OLSSON & Patrick SVENSSON (Eds.) (2011) *Growth and Stagnation in European Historical Agriculture*, Turnhout: Brepols Publishers. Kenneth

POMERANZ (2001) *The Great Divergence: Europe, China, and the Making of the Modern World Economy*, Presses universitaires de Princeton.

diretoria da ABPHE

GESTÃO 2023-2025

Presidenta – Cláudia Tessari (UNIFESP)

Vice-presidenta – Milena Fernandes de Oliveira (UNICAMP)

1ª Secretária – Renata Bianconi (UNIFAL)

2º Secretário – Nelson Mendes Cantarino (UNICAMP)

1º Tesoureiro – Julio Cesar Zorzenon Costa (UNIFESP)

2ª Tesoureira – Maísa Faleiros da Cunha (UNICAMP)

CONSELHO DE REPRESENTANTES

Região Norte

1º Titular – Siméia de Nazaré Lopes
(UFPA)

2º Titular – Leila Mourão Miranda (UFPA)

Suplente -

Região Centro-Oeste

1º Titular – Caroline Gonçalves (UFMS)

2º Titular – Fabiano Quadros Rückert
(UFMS)

Suplente -

Região Nordeste

1º Titular – Augusto Fagundes da Silva
dos Santos (UEFS)

2º Titular – Silvana Andrade dos Santos
(Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Baiano)

Suplente – Natânia Silva Ferreira (UESC)

Região Sudeste

1º Titular – Thiago Alvarenga de Oliveira
(UFF)

2º Titular – Vitória Fernanda Schettini
(UNIVERSO)

Suplente – Danielle Christine Othon
Lacerda (Unibra)

Região São Paulo

1º Titular – Gustavo Pereira da Silva
(UFSCar)

2º Titular – Luciana Suarez Galvão (USP)

Suplente – Gabriel Almeida Antunes
Rossini (UFABC)

Região Sul

1º Titular – Fábio Faria de Moraes (CIASC)

2º Titular – Talita Alves de Messias
(UNISINOS)

Suplente -



EX-PRESIDENTES

(Membros do Conselho de Representantes)

Tamás Szmrecsányi (1995-1997) †

Luiz Carlos Soares (1997-1999)

Carlos Roberto Antunes dos Santos (1999-2001) †

Wilson Suzigan (2001-2003)

João Antonio de Paula (2003-2005)

Carlos Gabriel Guimarães (2005-2007)

Josué Modesto dos Passos Subrinho (2007-2009)

Pedro Paulo Zaluth Bastos (2009-2011)

Armando João Dalla Costa (2011-2013) †

Ângelo Alves Carrara (2013-2015)

Alexandre Macchione Saes (2015-2017)

Luiz Fernando Saraiva (2017-2019)

Alcides Goularti Filho (2019-2021)

Bruno Aidar Costa (2021-2023)